



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 07/2022



WR

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA OITO DE
ABRIL DO ANO DE DOIS MIL
E VINTE E DOIS.**

Aos oito dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Eng. Ricardo José Sapage Madeira e Fernando António da Silva Rodrigues. -----

Registou-se a falta do senhor Vereador, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, por motivos pessoais. -----

Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Bom-dia a todos.

Antes de começar e dar início à reunião, aqui dois pontos para informar os Senhores Vereadores da Oposição, um deles é que às dez e



meia, faremos uma pausa na reunião, se ainda estiver a decorrer para irmos ao funeral. Hoje, todos eles merecem o nosso respeito, mas hoje em particular até porque se trata do padrinho do Vereador Pedro Vicente, daí estar ausente hoje na reunião e não participar na mesma, está mais do que justificado. O segundo ponto é que nos foi entregue também um pedido de subsídio pela Comissão de Festas, para fazer fase às despesas que começam a ter, que é para introduzirmos, se concordarem também na ordem do dia.

Posto isto, bom-dia a todos mais uma vez, damos então agora início à reunião de Câmara, apesar de há uma semana termos feito reunião de Câmara a título excepcional. Hoje tornamos a fazer e assim segue já o circuito normal das reuniões de Câmara com a sua periodicidade quinzenal.

Antes de passar o Executivo a dar nota do que é hábito da sua gestão e da sua atividade, questionava os Senhores Vereadores da Oposição se têm algum ponto a tocar?

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Muito bom-dia a todos, não sei se será propício para o assunto, mas se não for depois retira-se da ata da reunião. É o seguinte, é relativamente a animais na via pública e mais concretamente à saída da vila. Eu falo por causa própria e também de algumas pessoas que têm passado por ali, há animais que estão na rua e vão ao ataque da pessoa. Por mim falo porque eu já passei por isso, mas também por outras pessoas que também costumam correr pela àquela zona. Era nesse aspeto, é só isso.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Não sei se têm mais alguma coisa a perguntar?”

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR ENG. RICARDO MADEIRA. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, de facto é só para corroborar as palavras do Vereador Fernando. De facto, efetivamente, por vezes vêm-se algumas matilhas de cães, que deduzo, que de certeza absoluta têm dono, mas que dada a circunstância local e cultural que temos em Freixo, é um assunto que merece alguma atenção e sensibilidade. Efetivamente podem haver



Handwritten signature and initials

casos complicados, graças a Deus, acho eu que até à data ainda não houve. Mas, se o Município efetivamente puder tomar algumas medidas no sentido de minimizar eventuais situações, ou alertar eventuais proprietários através de um aviso, seria de todo salutar.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Posto isto, agradecemos as vossas palavras e também avisos. Três notas aqui que é para referenciar, esse problema não existe à data de hoje, existe já do passado e o Vereador Fernando, como bem sabe, teve oito anos como Vereador, estou certo que teve isso em conta, a quando da sua passagem por o Executivo camarário, mas que o mesmo não ficou resolvido. Aquilo que este Executivo está já a trabalhar, além de ter um protocolo com Figueira de Castelo Rodrigo para o envio de animais. Está também a trabalhar numa candidatura conjunta para um canil que será entre Freixo e Torre de Moncorvo. É aquilo que estamos a trabalhar com a Douro Superior e que disponibilizámo-nos, quer eu, quer o Presidente Nuno Gonçalves, para acolhermos e fazermos face, uma vez, que é uma candidatura até apoiada, uma vez, que Vila Nova de Foz Côa também estava interessada. Entendeu-se que uma vez que Vila Nova de Foz Côa era superior aquilo que eles pretendiam e que vão avançar, mas que face à parte financeira é mais avultada. Aquilo que entendemos e porque de facto Freixo tem um problema nesse sentido, temos que o assumir e não fugir a ele, temos esse problema tal como tem Torre de Moncorvo, tal como, tem outros Concelhos, nomeadamente, também Mogadouro. Mas Mogadouro manda para Vimioso, neste caso aqui uma das preocupações que nós tivemos desde o início foi de facto colmatar isso mesmo. Além de termos o Gabinete Veterinário a trabalhar na sua plenitude, semanalmente, todos os dias algo que não acontecia com a periodicidade desejada, neste momento, está colmatado e de ir também às Freguesias todas. Nesse sentido, do canil iremos e estamos a proceder então para avançarmos com a candidatura, que é para servir o propósito dos dois Concelhos. Aquilo que nos foi também dito por Figueira de Castelo Rodrigo, é que estão completamente cheios, abarrotar, neste momento, aquilo que fazemos é de facto enviar para lá porque é com quem temos o protocolo, mas iremos também alertar os nossos serviços municipais para fazer face e isso ficamos com a nota que é



à saída da vila, quem vai para Poiares. Para ter esse cuidado de verificar de quem são ou não os donos desses animais e para também haver um alerta nesse sentido, ou seja, sabemos que é uma questão sensível mas tem de ser encarada de frente e não fugir à mesma. Lamentamos, é que quem nos antecedeu não tenha resolvido esse problema e não tenha acautelado essa mesma situação. De qualquer forma fica o registo e fica a preocupação que é transversal também ao Executivo, por isso mesmo é que estamos a trabalhar nesse sentido.

Não sei se têm mais alguma coisa a dizer?

Muito bem. Posto isto, avançamos então para a atividade municipal do Município no período de antes da ordem do dia, como é nosso apanágio daremos nota disso mesmo. Foi levada a cabo uma reunião da Proteção Civil, inserida no mês da Proteção Civil, que teve o propósito o Simulacro que foi realizado e que curiosamente foi um Simulacro, que na vida real já existiu, que foi ali na Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta. Dizer que no final desse Simulacro, houve uma reunião com todas as entidades que participaram: CODIS, Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana, Adega Cooperativa, União de Freguesias Freixo e Mazouco, no caso, embora não estivesse presente o Senhor Presidente, mas já tinha estado na reunião prévia. Dizer que de facto o exercício foi um sucesso, correu extremamente bem, houve notas que foram apontadas que possam ser melhoradas. Agora aquilo que há a registar, é que se tratava de um Simulacro e, tal como, foi referido pelo Presidente da Câmara nessa mesma reunião, temos um enorme orgulho no nosso Corpo de Bombeiros Voluntários, porque quando foram chamados a intervir na realidade, souberam dizer presente e souberam combater aquilo que de facto poderia ter tomado precauções drásticas e que felizmente não tomou mais do que aquelas que são conhecidas do público. De qualquer forma, esse Simulacro foi inserido no mês da Proteção Civil e curiosamente foi o último dos Concelhos a ser realizado. Fica a nota, que o que fica na memória é o primeiro e o último. De facto eu compreendo perfeitamente o CODIS e a Proteção Civil porque é que escolheram Freixo de Espada à Cinta. Porque de facto, neste momento, Freixo de Espada à Cinta é sobejamente o Concelho que está com maior prospeção a nível distrital, é assim que o queremos afirmar e é assim que estamos a trabalhar para colocar Freixo pelas melhores razões no desenvolvimento e no progresso, para ser conhecido por isso mesmo. Nesse sentido, tivemos também oportunidade



OK
NR

de afirmar nessa mesma reunião e também afirmar que lamentamos que uma viatura que devia ter sido atribuída a Freixo de Espada à Cinta, não foi atribuída. Foi atribuída a todos os Concelhos, exceto, neste caso, à Vila de Sendim, mas está inserida com Miranda do Douro e só Freixo de Espada à Cinta é que não foi atribuída e que agora que o novo Governo já tomou posse, daremos nota disso mesmo ao Ministro, José Luís Carneiro e também à Secretária de Estado que continuou, Patrícia Gaspar, para falarmos e reivindicarmos essa mesma viatura. Estou certo que a nossa equipa ali da Assembleia, mas na presença do Senhor Comandante, verá isso sempre com bons olhos, que venha essa mesma viatura. Isso será fundamental até porque Freixo está aqui distante sempre dos outros Concelhos e é necessário termos meios para combater os incêndios e sobretudo dotarmos os nossos homens e a nossa Corporação com o que de melhor existir no nosso País. É dessa forma que olhamos para as instituições, a trabalhar em parceria com as mesmas e a trabalhar em prol das mesmas na defesa da população. Neste ponto aqui dizer que de facto este exercício correu extremamente bem, houve aqui também a parceria da Adega Cooperativa, que de facto hoje tem relações institucionais de primeira linha com a Câmara Municipal, existe uma relação salutar e não está de costas voltadas com a Câmara como aconteceu num passado bem recente, tal como os Bombeiros Voluntários da mesma forma e é assim que pretendemos continuar a trabalhar.

Um segundo ponto; reunimos aqui com a Direção do IEFP, concretamente, com a Diretora da Delegação de Vila Real do IEFP, Dra. Doroteia Sousa Abrão e com o Diretor Adjunto, Eng. Adriano Menino. Esta reunião teve o propósito de finalizarmos o acordo que será já uma realidade para o início do ensino secundário profissional, já em setembro. Está finalizado, irá ser celebrado oficialmente, estamos a trabalhar com eles para ter a chancela do Governo, quer do Ministério da Segurança Social, quer também do IEFP e também do Ministério da Educação. Estamos a trabalhar para virem cá os governantes correspondentes, Ministros ou Secretários de Estado e para levar isto por diante. Mas, mais do que quem venha é algo que é perentório e que já é uma realidade, iremos lançar na próxima semana em princípio já o cartaz oficial, já com a certificação e amolgação do IEFP com as vertentes que irão ser lecionadas, que é viticultura, cozinha e turismo, será dessa forma. Serão cursos participados, terão a duração de dois anos e meio, cada aluno irá



ck
r

receber duzentos euros por aluno e também aqueles que são exteriores ao Concelho têm também o apoio do alojamento e da alimentação. Existe também um propósito, tal como já tinha referido anteriormente, que é irmos aos PALOP também fazer parcerias para virem estudar para o nosso Concelho, é isso que estamos a trabalhar e também todos os Concelhos limites aqui à volta para olharem para Freixo. Porque de facto são três áreas distintas e que são necessidade da região, não só de Freixo de Espada à Cinta, mas da região toda e têm saídas profissionais. Além de garantir, que no final do termino do secundário profissional, o primeiro ano têm sempre emprego porque fazem estágio obrigatoriamente, foi esse um dos acordos, dos pilares bases que se estabeleceu com o IEFP terem todos estágios logo no primeiro ano. Depois como é óbvio, ficaram sempre aqueles que demonstrarem empenho e dedicação, naquilo que forem recrutados, não só em Freixo de Espada à Cinta, mas a nível nacional, regional e distrital. Por isso está num bom caminho e congratulámo-nos que de facto tenhamos conseguido não só o Executivo, porque naquilo que trabalhamos é para a população, haver ensino secundário profissional em Freixo de Espada à Cinta, será uma realidade já este ano.

O terceiro ponto; o cinema foi levado já a cabo aqui, uma reunião com duas empresas distintas de cinema. Chegámos já a acordo com as mesmas, por valores que conseguimos suportar e sobretudo há algo que foi sempre perentório, que nós afirmamos, quer durante a campanha e quer já enquanto Executivo. Não teremos nunca receio de investir no que à educação e à saúde diz respeito, o cinema está de volta a Freixo de Espada à Cinta. Haverá sempre duas sessões mensais e terá sempre o ónus de ser uma sessão mais vocacionada para os jovens e outra mais vocacionada para os adultos, será sempre de quinze em quinze dias, que terão a distância entre as duas. A primeira sessão tem já data marcada, para uma data bem específica é o dezasseis de abril, se não estou em erro, que será à tarde, no sábado de Páscoa e essa é mais direcionada para os jovens em concreto e é dessa forma que queremos assinalar e colocar Freixo ao nível de qualquer cidade deste país, muitas delas não têm cinema e Freixo, neste momento, tem cinema. Aliás, a própria capital do Distrito, não tem cinema oficialmente, que fique bem perentório, Bragança não tem cinema oficialmente, por isso estou certo que este é o caminho que temos de travar e estamos certos que, quando eu digo estou, estou a falar em nome do



OK
WR

Executivo todo, não sou sozinho, congratulámo-nos que assim seja e é para levar por diante porque os nossos munícipes merecem o melhor.

Um quarto ponto; houve a Assembleia Geral da Douro Superior, onde esteve representado o Município de Freixo de Espada à Cinta, pelo Vereador Pedro Vicente. Por norma não se marca presença por parte dos Municípios, nós entendemos que queremos olhar para esta Associação com outros olhos e também com a importância que a mesma tem. Até porque a nível de candidaturas, quer a nível de orgânica, é um parceiro estratégico e estivemos também presentes. O Vereador Pedro Vicente iria tecer alguns comentários sobre a sua presença lá, mas entendemos que uma vez que o mesmo não está, guardaremos para a próxima sessão, se assim o entender ele falar sobre este mesmo ponto.

Um quinto ponto; foi o sucesso que houve neste fim-de-semana, que passou, com o evento Race Nature BTT. De facto, foi um sucesso a toda a linha, quer na restauração, que esteve completamente esgotada, quer na hotelaria que ficou também praticamente esgotada em toda a linha, ao ponto de até em Torre de Moncorvo terem que ir pernoitar atletas que vieram participar no Race Nature. Casas que foram alugadas, porque não havia já resposta por parte da hotelaria em Freixo e de facto o que é de louvar é o nome de Freixo foi mais além, quer a nível nacional e internacional, porque estiveram aqui presentes atletas oriundos não só de Espanha mas de toda a parte de alguns pontos. Curiosamente, quer da Europa, quer do Mundo e para todas as idades e de facto foi um evento que envolveu cerca de quinhentas pessoas, o que é bem notório a capacidade que foi e ficaram deslumbrados a ponto do segundo atleta que cortou a meta, no sábado, ter referido a quente mal foi entrevistado que foi a melhor prova onde participou em toda a sua vida, que foi em Freixo de Espada à Cinta, quer pela dificuldade do traçado, porque tem subidas e descidas, perguntaram se não era plano, aqui temos para todos os gostos. Mas, subidas, descidas e também pelas paisagens ímpares, ao ponto, isso pudemos partilhar convosco acho que merece ser partilhado, ao ponto de atletas pararem e tirar fotografias e deliciarem-se com as paisagens todas. É para repetir, o Gravity Tour foi a segunda vez que, é uma prova mundial, que foi feita aqui em Portugal, foi feita em Freixo de Espada à Cinta, é uma forte aposta porque alinha a parte de estrada com a parte de todo-terreno e houve uma forte adesão também por esses atletas. Está a começar, mas queremos também tornar Freixo de Espada à Cinta, na Capital do Gravity



OK
n

Tour, porque pode ser uma promoção ainda maior. A que afirmar aqui algo que é perentório e não fugir a isso, é que este evento do BTT Race Nature, as pessoas e os atletas que participam têm uma condição financeira acima da média. Porque de facto mostra bem o poder financeiro que têm e é desse turismo que nós queremos que venha e que deixe aqui, sobretudo, que deixe dinheiro em Freixo de Espada à Cinta. Há um pormenor que teremos que melhorar no próximo ano, começamos a ver, não depende só do Município, depende também dos particulares que é a restauração. Ou começamos a ter dificuldade em dar resposta a tudo aquilo que é inerente, deixar aqui também uma palavra de apreço ao Agrupamento de Escolas, com a participação de cedência da cantina escolar, porque de facto embora tenham sido pagos pela própria organização, mas cederam as instalações e também as funcionárias, que foram pagas pela própria organização para dar e fazer fase ao número avultado de participantes, que se assim não fosse não se conseguia dar resposta. Nesse sentido, mais uma vez torno a afirmar que é bom que haja relações institucionais de qualidade, para levar a bom porto todos os géneros de evento. Dizer que foi de facto um sucesso tremendo.

Depois, um sexto ponto; foi levada a cabo uma reunião com o Presidente, neste caso, da Comissão de Baldios de Mazouco, o Eng. Artur Filipe, onde nos deu nota de tudo aquilo que era inerente à Comissão de Baldios de Mazouco. Onde referiu a forma como foi tratado pelo anterior Executivo, nomeadamente, por quem me antecedeu que não foi da melhor forma, também nos deu nota de tudo aquilo que existe da Comissão de Baldios de Mazouco e aquilo que o Município se comprometeu com o mesmo. É que de facto, iremos apoiar sempre quem venha a seguir para a Comissão de Baldios de Mazouco, mas sempre com ónus e um propósito, todo o dinheiro que seja angariado pela Comissão dos Baldios de Mazouco tem de ser investido em Mazouco. Porque os Baldios pressupõem isso mesmo, são terrenos que são da população, portanto tem de ser colocados em prol da população. Vamos levar a cabo e estamos a trabalhar nesse sentido, que é verificar a Comissão de Baldios que existem no nosso Concelho, para falarmos e sabermos qual é que é o trabalho e aquilo que apresentam. Porque há aqui algo que é notório e que queremos aqui afirmar, sabemos que o antigo campo de futebol da eira do Zonzinho, tem lá o gás e o Município não recebe nenhum tostão por o aluguer de quem está lá a utilizar as instalações. Não queremos ser injustos com ninguém,



dr
wR

não sabemos se é a Comissão de Baldios de Freixo ou não que recebe, ou a Associação de Futebol que esteve lá anos, anos e anos, aquilo que queremos saber é tirar essas mesmas dúvidas e também estamos a trabalhar no sentido de começar a taxar os direitos de passagem de diversas situações que existem e que não são taxadas no nosso Município. Não vemos isso corretamente, porque se utilizam, se rasgam, se estragam, além de terem que compor, têm de começar a pagar. Não é só nas cidades pagarem e nas vilas não pagarem, aquilo que nos estão a fazer não é nenhum favor, nós temos completamente tudo direito, somos munícipes e somos cidadãos portugueses como qualquer um a nível nacional. É nisso que nos iremos debater e iremos trazer aqui uma proposta para colocarmos a taxar esses mesmos direitos de passagem, porque já é hora de isso acontecer.

Depois, um sétimo ponto; foi levada a cabo uma reunião com o pessoal não docente do Agrupamento de Escolas, tendo em vista um processo que foi solicitada à Câmara Municipal para responder. Foi tida essa reunião com as treze funcionárias. O Município já reuniu com as mesmas deu nota disso e terá o seu percurso normal para o que daí advir.

Próximo, oitavo ponto; reunião com a CIMDOURO de Vila Real onde eu estive presente, juntamente, com o Vereador Pedro Vicente. Além de se terem debatido inúmeras candidaturas para pudermos aceder, foi também discutido, onde também esteve presente a Vice-Presidente da CCDR e também a Diretora Regional da Cultura do Norte, a questão do PDM. A questão do PDM, nós afirmámos, eu afirmei nessa mesma reunião, além de colegas meus também expressaram exatamente o mesmo sentimento e compactuavam com aquilo que foi referido por aquilo que eu disse. É que a questão do PDM, Freixo de Espada à Cinta está basicamente a zero, infelizmente, o anterior Executivo além de não ter cumprido com aquilo que era necessário cumprir, não pagou à empresa que estava contratada para fazer este mesmo serviço. Nós fizemos já reuniões com essa mesma empresa, está ali o Diretor de Departamento que pode corroborar as minhas palavras, fizemos já reuniões com essa empresa. Essa empresa na prática depois de já se ter pago quase cinco mil euros, aquilo que fez foi nada e aquilo que nós vamos fazer é cessar com essa empresa que não justifica, porque até 2023 isto tem de estar terminado, o PDM tem de estar terminado e tem consequências no FEF. Aquilo que vamos fazer é que a Divisão de Urbanismo não tem de fazer o papel de empresa do PDM, porque estava a acontecer anteriormente era a empresa do PDM pedia que



fizessem o trabalho deles ao Urbanismo, correto Engenheiro? Era isso, isso não pode ser, o Urbanismo, a Divisão de Técnica e Urbanismo está sim para trabalhar no PDM, mas existe uma empresa que foi contratada e é paga para fazer isso mesmo. Não foi bem conduzido e nem tão pouco o Presidente da Câmara, se presta para tomar chá e bolachas com o representante da empresa, no Gabinete como acontecia antigamente. Aquilo que interessa aqui é levar a bom porto, aquilo que é o PDM do Município de Freixo de Espada à Cinta. Aquilo que dissemos na CIMDOURO quer à Vice-Presidente da CCDR, que está atrasado por este motivo e também há aqui um taxativamente que é claro. Nós não iremos assinar nenhum documento que vá de encontro a prejudicar a população do Município de Freixo de Espada à Cinta. O PDM há que o assumir, é um documento político e tem o seu ónus técnico, mas dentro do político nós temos que abranger, existem situações que estão irregulares no nosso Concelho e que foram deixadas construir. Está na altura de as regularizar e ver essas mesmas áreas, também há outra questão que foi afirmada, é que o PDM não pode por em causa a agricultura do nosso Concelho, nomeadamente, com as zonas que podem ficar marcadas e que não se pode sequer trabalhar os terrenos e isso não pode ser. Existe também, esse caso, em mais Concelhos onde é quase noventa por cento da área do Concelho deles, que eles ficam completamente estrangulados, que não podem sequer avançar com nada e aqui é exatamente a mesma situação, isso não iremos permitir e dissemos taxativamente. Mais, o PDM não serve para criar constrangimentos aos munícipes, serve sim para, não é facilitar não será o termo utilizado, mas serve para levar no bom caminho os termos para os munícipes puderem construir e para puderem ornamentar e cumprirem as regras legais que o PDM assim o exige. É dessa forma que nós transmitimos, aquilo que pedimos é que haja uma prorrogação do prazo do PDM por um ano. Aliás, temos oportunidade depois na ordem do dia de fazer, como estão a pedir basicamente dezassete Municípios da CIMDOURO, dois já têm que é terceira geração, o nosso já está obsoleto, já é de noventa e tal, não houve o cuidado de o ir modificar. Temos que o assumir nós agora, estamos a assumi-lo, apesar de termos feito um esforço financeiro de pagar à empresa. A empresa não está a cumprir e como não está a cumprir, nós não estamos aqui para perder tempo, estamos aqui para solucionar esse problema e encará-lo de frente e é isso que estamos a fazer, nomeadamente, com a Divisão de Obras e Urbanismo que está a fazer um



Handwritten initials in blue ink, possibly 'AR'.

excelente trabalho nesse sentido, estão a dedicar-se a cem por cento nisto. Uma palavra de apreço aqui quer para o Eng. Zé Carlos Fernandes e para o Eng. Paulo Calvão que têm conduzido isto com sabedoria e mestrearia em relação aquilo que é a necessidade e há algo nesta casa que existe a partir desde que nós entramos e existe, neste momento, aqui não queremos palavras bonitas, nem tão pouco aquilo que não existe. Queremos a realidade dos factos, porque se nós não governarmos com a realidade dos factos, quem saí prejudicada e, isso é perentório, é apenas e só a população e somos todos por consequência. Por isso, à que assumir o PDM é um problema, temos que o resolver e tem de haver um adiamento do PDM. Aliás, o Governo Regional dos Açores já lançou esta semana, a prorrogação porque tem autonomia para isso, de mais um ano para as Câmaras Municipais dos Açores, puderem trabalhar o PDM. Aqui das informações que eu tenho, é que irá acontecer exatamente a mesma situação. O dos Açores e bem antecipou-se e lançou isso. Aquilo que nós temos de saber é que a nível do nosso Concelho, temos que o defender com “unhas e dentes” e estamos a fazer, que é para levar a bom porto. Mas, na ordem do dia teremos oportunidade de debater mais esta parte do PDM. Depois, dar também nota que nesta mesma reunião, o Presidente de Freixo de Espada à Cinta, foi eleito para ser o representante da Comissão Intermunicipal para a descentralização das competências. Quer eu, quer o Presidente da Régua e também o de Murça. É com agrado que Freixo de Espada à Cinta vê esta mesma nomeação e é com agrado que vê este reconhecimento pelos pares, seus homólogos para levar a bom porto isto mesmo. A questão da descentralização de competências, já aqui manifestámos anteriormente, Freixo de Espada à Cinta assumiu todas sem sequer saber o envelope financeiro que vinha associado, nós próprios tivemos acesso à informação que foi prestada e bem pela Dra. Telma, para quem me antecedeu e que o despacho que foi dado foi assume-se sem questionar. Isso é inadmissível, não faz sentido nenhum e agora o que estamos a fazer é correr contra o tempo e é negociar os envelopes financeiros todos que daí advêm. Como a questão da saúde, nós temos informações já como irá ser a transferência de competências da saúde, o Município irá ficar também com os serviços operacionais, os serviços administrativos e também a questão do Centro de Saúde, em princípio será desta forma, só não ficará com os médicos e os enfermeiros, de resto ficará a cargo do Município toda essa logística. Mas, isso tem encargos



financeiros e nós queremos saber quanto é que eles gastam por mês, qual é que é a consequência disso e qual é que é o envelope financeiro que vem associado para o Município. Nós não vamos, já assinaram, mas vamos debatermo-nos ao máximo para conseguirmos verificar a exposição financeira que vem para o nosso Município. Nós eramos para na outra sexta-feira, já ter reunido com o Gabinete do Primeiro-Ministro, fui convocado para estar com eles já há três semanas. Por questões de agenda de ambas as partes, quer do Primeiro-Ministro e do seu Gabinete, quer minha, não deu. Vamos ver durante este mês, se na próxima semana, se conseguimos já reunir porque há aqui pontos chaves para serem debatidos, para serem tratados em relação ao nosso Concelho e também saber aquilo que eles querem falar comigo como é óbvio. De qualquer forma, é desta forma congratulamo-nos com esta eleição, porque de facto é mais uma forma de fazermos ouvir a nossa voz por Freixo de Espada à Cinta e também com a responsabilidade por os outros Municípios todos, que há esse ónus também de os representar.

Um nono ponto; decorreu esta semana o Street Soccer, ou seja, o “Street Football Move” que foi direccionado para as crianças do primeiro ciclo, isto foi feito em conjunto com a Associação de Futebol de Bragança e financiado pela UEFA, de facto foi um sucesso. A nossa Vice-Presidente esteve presente e eu pedia-lhe agora que desse umas palavras apenas de como decorreu o evento, porque é bom que isso fique registado. Porque é dessa forma que estamos a trabalhar e sempre em prol dos municípios de Freixo, neste caso, aqui na parte da educação das crianças. Passava agora a palavra a Vice-Presidente.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Bom-dia a todos. Eu estive lá em representação do Executivo, foi tudo tratado com o Vereador Pedro, mas ele, entretanto, tinha ido para uma das reuniões com o Senhor Presidente e, portanto, fui eu em representação do Executivo. Correu muito bem, os meninos aderiram. Foi uma tarde muito especial, houve miúdos que chegaram, principalmente, meninas do quarto ano, que chegaram e diziam que não gostavam de jogar futebol e depois eram as que estavam mais empenhadas, porque conseguiram envolvê-las. Foi uma aposta ganha e venham mais, porque



OK
VR

sempre que trabalhamos com crianças e sempre que também aliamos a isto a educação, a partilha, o trabalho em equipa e também a saúde, porque também está em causa isso, e o desporto, faz todo o sentido fazer estas atividades.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, agradecer as suas palavras.

Um décimo ponto; foi ontem realizada aqui neste mesmo Salão Nobre, que é a função que tem é reunir com entidades e também com responsabilidade. Foi levada a cabo a primeira reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais, onde foi o propósito, além de estar o ICNF presente; o Comandante dos Bombeiros Voluntários, na pessoa do Senhor Victor Rentes; o Comandante do Posto da GNR, o Sargento Miguel Dias; o Eng. Carlos a representar o ICNF; o Senhor Carlos Madeira, Presidente da União das Freguesias de Freixo-Mazouco; o Eng. Artur Monteiro da Comissão dos Baldios; o Eng. Amadeu e também a Rita, que também esteve presente nesta mesma reunião. A mesma foi tida em conta, foi dada a importância que a mesma deve ter e aquilo que afirmámos é que nós não queremos apenas na teoria fazer uma reunião, queremos levar isto para a prática porque é de todo e conveniente que esta mesma Comissão atue e tenha sentido crítico, construtivo. Aquilo que ficou já acordado é fazermos reuniões trimestrais todos, de três em três meses haver sempre reuniões para fazermos uma avaliação. Foi já dito o trabalho que está a ser levado a cabo e que é excelente, entre o Município e também o Clube Caça e Pesca, na realização de corta-fogos, na limpeza e em tudo aquilo que é inerente à nossa floresta e que estamos a trabalhar no sentido de prevenção que é para depois não remediarmos. É desta forma que estamos a trabalhar, foi também notória a intervenção que foi levada a cabo, por parte do Município em relação ao ICNF, onde afirmámos que o Parque não era bem-vindo a Freixo de Espada à Cinta neste momento, tem de começar a ser bem-vindo, mas tem de começar a trabalhar em prol dos munícipes de Freixo de Espada à Cinta, não queremos que se façam ilegalidades, queremos que dentro da legalidade que expliquem de uma vez por todas aos agricultores o que é que podem ou não podem fazer. Também foi afirmado ao Eng. Carlos, do ICNF, embora já tenha transmitido isso na



reunião da Cogestão, à Diretora Arquiteta Sandra Sarmiento, que é de lamentar, que a nível de recursos humanos só existam em Figueira de Castelo Rodrigo, Mirando do Douro e Mogadouro, Freixo tenha sido excluído. Quando o coração do Parque do Douro é aqui em Freixo de Espada à Cinta, entre as duas margens. Foi-nos prometido que iriam também alocar cá recursos humanos e também foi frisado outro ponto que é de extrema importância. É a maquinaria do ICNF deve ser, e do Parque deve ser também dada para o Município de Freixo de Espada à Cinta e não só a Associações, isso tem de ser colmatado. Além, de também termos trabalhado nesse sentido, de verificarmos que não há um posto de vigia no nosso Concelho de Freixo de Espada à Cinta, aqueles que existem é aqui à volta e que também pudemos verificar pela parte da carta cartográfica, que aquilo que consegue ver não abrange, abrange se calhar trinta por cento do nosso Concelho e não podemos trabalhar dessa forma. Há duas formas que iremos trabalhar e iremos propor, porque já desde mil novecentos e quarenta que não é atualizado, que é colocar um posto de vigia aqui no nosso Concelho de Freixo de Espada à Cinta, trabalharmos nesse sentido, pode ser também parceria aqui com os vizinhos espanhóis, que da zona de Espanha, principalmente, de Vilvestre consegue-se ver aqui todo o Concelho, basicamente. Também da questão das câmaras de filmar, uma vez, que já tecemos que tem já em Bornes e também poderia ser interessante, embora tenha custos avultados, mas quem tem essa obrigação além da Secretária de Estado do Desenvolvimento Rural, também tem essa obrigação quer o MAI, quer tudo que é inerente ao nosso Concelho como é o ambiente e a agricultura. Iremos trabalhar nesse sentido, o não está certo, pode é vir o sim, teremos é que ir a Lisboa resolver isto, porque não é aqui que vamos resolver, com toda a franqueza, por experiência própria, então teremos que bater às portas certas para resolver isto que seria um fator, que seria de relevância para o combate aos incêndios e também para a prevenção dos incêndios em relação aos Bombeiros Voluntários. É isso que também foi afirmado e esta Comissão tem esse mesmo propósito de dar a conhecer. Dizer também aqui que o Plano que foi elaborado, em consonância com as entidades e também reforçar aqui que o trabalho que foi levado a cabo, pelo Eng. Amadeu, do Gabinete Florestal é de louvar o trabalho que realizou e que está bem identificado e pormenorizado aquilo que realmente é necessário. Por isso, é de louvar que os serviços



OK
R

municipais estejam a trabalhar a todo o gás e com a máxima responsabilidade. Muito bem, sobre isto é o que me apraz dizer.

Décimo primeiro ponto; está a ser levada a cabo, precisamente neste momento, a reunião do “Movimento dos Municípios pela Paz” na Câmara Municipal do Seixal, uma vez, que nós não pudemos estar presentes enquanto Executivo, pedimos encarecidamente ao nosso maior representante que é o Dr. Reis, que é o Presidente da Assembleia Municipal. Além, de ter a função de órgão fiscalizador, tem também a função de representar o Município para estar também presente nesta reunião, que mais do que nunca faz sentido até pelo momento que o mundo atravessa com a guerra na Ucrânia e com as guerras que existem em todo o mundo, não só na Ucrânia. Mas, sobretudo, na Ucrânia que foi aquela que nos tocou mais diretamente porque está a ter consequências no nosso dia-a-dia, quer com a subida do preço de produtos, quer também com a dos combustíveis e saudar também o Governo pela medida que vai aplicar com a descida de dezasseis cêntimos já nos combustíveis, que foi ontem afirmado já no debate do orçamento de Estado. É dessa forma que tem de ser, porque senão ninguém consegue suportar os custos elevados que existem e nesse sentido, faz todo o sentido estarmos neste mesmo Movimento. Eu pedia também aqui à nossa Vice-Presidente que tecesse algumas palavras sobre este Movimento dos Municípios pela Paz, dizer que também já existem alguns no nosso Distrito que já estão afetos e no fundo tem algumas condicionantes que são de extremamente relevo. No fundo é sensibilizar as pessoas para a prática da paz e os bons costumes que devem seguir com ações concretas, mas que depois daremos também nota já na Assembleia Municipal, até porque o Dr. Reis está a participar e não achámos de bom-tom estar aqui também a expor tudo.

Neste caso, então passarei a um décimo segundo ponto; que se trata da Filandorra, que é a formação de teatros e espetáculos que estamos a analisar. Já foi entregue uma primeira proposta, a Filandorra tem o ónus, depois eu vou passar à Vice-Presidente para falar mais especificamente sobre a mesma. Mas, tem o ónus de dar formação aos nossos alunos, às nossas crianças, não só como acontecia no passado em relação ao Senhor Moncho, que a primeira oportunidade que teve, já não havia nenhum contrato com ele, quando se deslocou para o Brasil, isso podem confirmar. O teatro que foi todo aqui trabalhado em Freixo de Espada à Cinta, supostamente, mencionou que foi realizado, trabalhado numa pequena vila



do interior, nem teve sequer o respeito, nem a audácia de colocar o nome de Freixo de Espada à Cinta, é deselegante e é não reconhecer quem tanto lhe deu a ganhar, que não foi assim tão pouco, e sobretudo que foram usadas as nossas crianças muitas vezes, para levar a bom porto aquilo que ele pretendia. Neste caso, aqui a Filandorra não é nada disso, aquilo que estamos a trabalhar é que haja formação contínua todas as semanas e que sejam realizados cinco espetáculos anuais. Eu pedia agora à Senhora Vice-Presidente te intervir-se aqui sobre a parte da Filandorra, que é quem está a conduzir este processo.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.ª ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.ª Ana Luísa Peleira que referiu: “Em relação à Filandorra, houve um primeiro contacto, houve uma reunião depois on-line com o Diretor Artístico. Foi-nos enviada uma proposta que nós agora estamos a analisar. A proposta é aquilo que o Senhor Presidente já disse: eles vêm cá dar formação aos nossos alunos, vêm prepará-los para um espetáculo que irá ser apresentado no final das vinte a trinta sessões. Porque eles querem vir cá de quinze em quinze dias, e nós estamos a negociar que venham cá todas as semanas. Para além disto, ainda há mais cinco espetáculos que a própria Filandorra faz aqui e que pode ser de acordo com aquilo que nós quisermos. Eles, neste momento, têm preparado para as escolas, Gil Vicente e todas as obras que são trabalhadas a nível do currículo da educação, mas se nós quisermos, e é isso que também vai fazer parte do contrato, se nós quisermos que seja trabalhada uma obra de Guerra Junqueiro, porque é o nosso escritor, eles também trabalham com os meninos uma obra dessas. Portanto, está a ser visto, as coisas não são feitas assim de momento, está a ser visto e analisado, andamos agora a trabalhar a parte final que é levar isto a bom porto e ver se trazemos para cá o teatro para os meninos. Para além do teatro Santa Maria de Lisboa, que vem para cá no próximo ano também.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem e congratular o trabalho que está a ser desenvolvido pela Vice-Presidente nesse sentido, porque de facto é isso que se pretende. É que os



OK
V

nossos alunos tenham formação contínua todas as semanas, possam enveredar até por essa carreira artística, quem assim o entender, até porque temos aqui excelentes atores e atrizes de palmo e meio que já são completamente a nível de apresentação, adultos. Nesse sentido, é nisso que o Município está a trabalhar, que tenham algo palpável e que seja para os nossos munícipes para que fique e para que possam usufruir. Fica já acordado e é isto que estamos a trabalhar que é a proposta, daí estar a demorar mais, no mínimo termos cinco espetáculos anuais, ou seja, teriam uma periodicidade de três meses e meio que é para nunca se perder este foco e também estimular a cultura, nunca será demais para absorver.

Posto isto, décimo terceiro ponto; além do teatro que a Senhora Vice-Presidente já referiu, temos aqui uma boa nova para transmitir aos Senhores Vereadores da Oposição, é que o Castelo de São Jorge já tínhamos identificado que numa primeira fase foi enviado material da Seda, já pago, com um valor até considerável para lá, foi tudo vendido e por consequência dessa mesma experiência. O Castelo de São Jorge veio já requerer para avançarmos com o protocolo que iremos finalizar juntamente com eles, onde terá uma linha específica só da Seda para ser trabalhada pelo Castelo de São Jorge e para ser vendida lá. Com isto, sai beneficiado o Castelo de São Jorge porque tem a melhor Seda a nível mundial e sai beneficiado Freixo de Espada à Cinta porque financeiramente começa a entrar dinheiro no Museu da Seda e a fazer jus àquilo que é a capacidade da nossa Seda. Dar aqui uma nota que é fulcral, é que o Castelo de São Jorge tem por dia cinco mil visitantes, diários, o que é notório a capacidade, também está em Lisboa, é a capacidade que tem de investimento e de prospeção. Valeu a pena este trabalho de batalhar, batalhar e estamos agora a começar a colher os frutos para o Município, assim que se der nota da data específica para assinar o protocolo também daremos aqui e queremos assinalar esse mesmo momento, porque merece ser assinalado, a Seda não pode ser só afirmada e não ser praticada. Temos exemplos do passado que não foram bem conduzidos, como é a questão das Sete Maravilhas em relação ao custo que houve ao nível de telemóveis, isso está entregue a quem de direito, onde foram gastos quase cinquenta mil euros inexplicavelmente e terá as suas consequências. Também a parte da certificação da Seda que não foi levada a cabo, agora sim já iniciámos o processo da certificação da Seda e já iniciámos o pagamento financeiro, que foi já debatido, esta a ser também acompanhado pelo Dr. Jorge Duarte



OK
UR
e também pela Vice-Presidente, tudo aquilo que é inerente. Estão em três fases distintas para a certificação da mesma, nacional, depois internacional e depois também candidatar a Património Imaterial. É nesse sentido que estamos a trabalhar e é este o caminho.

Um décimo quarto ponto; a Meseta Ibérica, eu pedia à Senhora Vice-Presidente que falasse sobre a Meseta Ibérica em específico que é quem está a coordenar este mesmo dossiê.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.ª ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.ª Ana Luísa Peleira que referiu: “Relativa à Meseta Ibérica, nós já assinámos o protocolo. A Meseta Ibérica é uma aplicação de que nós depois vamos dar-vos conhecimento, para descarregarem, já está on-line e já o podem fazer, se quiserem. Não temos ainda toda a documentação de Freixo lá colocada. Temos os nossos monumentos e toda a informação referente a cada um deles lá e tem a ver com o que os visitantes podem visitar. Eles vão agora instalar aqui painéis com o QR Code, para as pessoas se aproximarem e terem acesso facilitado a toda a informação. Mas a aplicação está feita e isto é tudo de graça para o Município, não pagámos absolutamente nada, só tivemos que enviar fotografias e a descrição completa de cada um dos monumentos e eles fazem todo o serviço. O que é que isto nos traz? O conhecimento a nível Ibérico, não é? Freixo aparece de imediato assim que seja instalada, aparece aos nossos vizinhos espanhóis e aparece a toda a gente que vier por aqui, que passar por aqui, aparece imediatamente todos os monumentos visíveis e toda a história, para as pessoas poderem visitar. Portanto, uma vez que não teve custos, nós aderimos e é uma situação de querermos avançar com o turismo e com o turismo cultural.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem e ainda bem que aderimos porque de facto é este o caminho, é trabalhar em prol de Freixo, mas trabalhar também sempre olhando com a parte financeira, porque tudo aquilo que pudermos absorver, vamos absorver, isso é ponto assente.



OK
VR

Décimo quinto ponto; Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na vida local através de Municípios de Regiões da Europa. Eu pedia à Vice-Presidente que falasse sobre este ponto em concreto.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Sobre este ponto em concreto, eu devo dizer que fiquei muito surpreendida que uma mulher que esteve à frente dos destinos desta Câmara, não tenha sequer ponderado aderir a uma Carta Europeia que dá às mulheres exatamente a mesma qualidade e o mesmo reconhecimento que os homens na vida local. Isto porque todos nós sabemos que as mulheres neste país ainda não estão ao nível, vamos ser muito claros com a palavra, por mais que se tente, ainda não estão ao mesmo nível em termos de número na vida local. Não estão ao mesmo nível de número que os homens. Portanto, isto já existe desde dois mil e seis, à nossa volta Miranda do Douro já aderiu em dois mil e seis, Macedo de Cavaleiros em dois mil e seis, Alfândega da Fé em dois mil e seis, Figueira de Castelo Rodrigo em dois mil e seis, Vinhais em dois mil e seis, Vila Flor em dois mil e seis e por aí fora. Nós, Freixo, nunca aderimos. Muito me surpreende e surpreende-me que tenha sido em todos os mandatos, mas sobretudo no mandato de uma mulher. Nós agora vamos assiná-la, isto reconhece-nos a nós, mulheres, a mesma capacidade de intervenção na vida local que aos homens. Vai ser assinado, eu estou agora a falar diretamente com a Dr.^a Salvaterra, isto veio dos Municípios Portugueses e agora a falar com a Doutora, para assinarmos o protocolo e avançarmos. Isto também não traz custos nenhuns e depois o que temos que fazer é redigir a elaboração de um plano de ação para a igualdade. Temos dois anos para o fazer, depois temos que divulgar o plano de ação e temos que informar por escrito o Conselho dos Municípios e as Regiões da Europa, da nossa adesão à carta. É simplesmente reconhecemos aqui que as mulheres têm exatamente a mesma igualdade que os homens.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem e da minha parte terão sempre a mesma igualdade, é assim que nos



W
V

pautámos até porque entendemos que o género não define a capacidade de trabalho da pessoa. Dar aqui que é só isto, que é só isto não, que é isto que é bastante coisa, porque chegar aqui ao nível da Europa é de facto salutar e até nisto pode trazer consequências financeiras para Freixo de Espada à Cinta, nomeadamente, haverá interferência da nossa parte, que os Deputados que estão no Parlamento Europeu, para levar a bom porto tudo aquilo que existir de capacidade financeira, de candidaturas para este mesmo propósito e é isso que iremos trabalhar. Isso que fique bem assente, os outros Municípios não o fizeram, nós iremos fazê-lo, entendemos que é esse o caminho. Existe também aqui algo que é fundamental falasse muito da cidadania, mas também nas escolas deve ser aplicada esta mesma cidadania, já desde o primeiro ciclo de se falar sobre a importância da igualdade entre homens e mulheres, não haver a distinção e a superioridade. É isso que além, de consequência três professores estão no Executivo, é isso que pretendemos é que haja sempre igualdade e respeito mútuo sobre homens ou mulheres e afirmámos novamente que o género não define a capacidade de trabalho, nem a capacidade de educação, de postura ou até de inteligência. Por isso, é de louvar esta assinatura e é nisso que devemos trabalhar para estarmos sempre na linha da frente, naquilo que traga benefício para o Concelho de Freixo de Espada à Cinta e isto de facto pode trazer benefício.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Deixem-me só acrescentar que aquilo que o Senhor Presidente está a dizer tem todo o sentido porque a subscrição da Carta Europeia para a Igualdade, assume particular importância no quadro de candidatura a vários Municípios do Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego. O facto de estarmos com esta assinatura também nos traz benefícios a nível, do Programa da Inclusão Social e o Emprego.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Dar aqui uma nota por experiência própria, existe por vezes bastantes conhecimentos nos nossos territórios da capacidade financeira de



AK
VR

programas que existem em inclusão social, da diferença de direitos humanos e que existe capacidade, quando digo capacidade financeira é para investir, para sensibilizar, mas estamos a falar de números bastante atrativos e que merece o nosso empenho para ir buscar esse mesmo financiamento. De facto, existe até a Secretaria de Estado para a Igualdade e está na hora de colocar isso em prática.

Muito bem, um décimo sexto ponto; o MIAT, eu pedia aqui à Senhora Vice-presidente que falasse sobre o que é o MIAT e o trabalho levado a cabo com o MIAT. Já agora que é para ficar bem clarificado de qual é que é a posição do Executivo.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “O MIAT é o Museu Industrial e Artesanal do Têxtil em Mira de Aire. Para contextualizar, para vocês saberem e terem conhecimento exatamente do que se passa. Tudo isto começou, na FITUR. Na FITUR os nossos funcionários foram abordados por um Senhor José Paulo Batista, que é o Diretor do MIAT, no sentido, de saber onde é que estava a promessa que lhe tinha sido feita por o antigo Executivo, nomeadamente, pelo Vereador Fernando, de lhes fazer chegar um kit da Seda, aquando da visita dele aqui a Freixo. O que é que acontece? Nós não sabíamos de nada disto, uma das funcionarias ligou-me, eu pedi que encaminhasse esse Senhor para o Dr. Jorge Duarte, que está no Museu da Seda e que falasse com ele diretamente sobre aquilo que o atormentava. Ele entrou em contato por email com o Dr. Jorge Duarte, que depois me fez chegar o email e ele alega lá que foi muito bem recebido em Freixo, que visitou o Museu da Seda e que ficou muito interessado em todo o material para expor no Museu. Que foi muito bem recebido, creio pela Dra. Telma e pelo Vereador Fernando, e que lhe foi prometido um kit da Seda. Eu depois liguei ao Senhor, depois de rececionar o email, liguei diretamente ao Senhor Diretor, falei com ele e quis saber exatamente o que é que era esse kit da Seda. O que ele me disse é que lhe foram prometidos todos os instrumentos com que se trabalha a Seda, inclusivamente aquilo onde se aquece a água, caldeira e tudo mais alguma coisa. Eu disse-lhe que iria tentar perceber se haveria a mais para nós lhe enviarmos, para cumprirmos com aquilo que tinha sido uma promessa do antigo Executivo e que por tanto iria averiguar



o que é que haveria no Museu da Seda. Telefonei ao Dr. Jorge Duarte, o Dr. Jorge Duarte andou a ver com as funcionarias e com as tecedeiras se haveria para enviar, depois disse-me que não tínhamos nada e para enviarmos para o MIAT tínhamos que nós adquirir. Portanto, eu telefonei ao Senhor, pulo ao ocorrente e o Senhor foi muito mal-educado. Chamou-nos de mentirosos, disse que nós não cumpríamos com as nossas promessas. Eu expliquei-lhe que o Executivo tinha mudado que não tínhamos sido nós a fazer esse tipo de compromisso, mas que gostávamos de o honrar. Mesmo assim, foi muito mal-educado, eu disse-lhe que nós estávamos dispostos a enviar casulos, a enviar algumas provas de Seda, a enviar tudo aquilo que nós tivéssemos a mais mas, de facto, os instrumentos nós não tínhamos e não podíamos fazê-lo. Ele disse que não queria e que então ia contactar o Museu da Covilhã. Isto passou-se, agora houve a BTL e ele voltou-se a dirigir às nossas funcionárias, enxovalhou-nos, maltratou-nos em plena BTL, deixou-nos muito mal lá. Portanto, o Senhor Presidente depois entrou em contacto com ele diretamente e tratou do assunto.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Pronto, como este Senhor não sabe o que é postura e educação, que não vou ser meigo com as palavras, além de independentemente do que o outro Executivo tenha assumido. Aliás, até antes de falar gostaria de ouvir o Vereador Fernando sobre isto.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Relativamente a isso é novidade para mim de facto, nunca se prometeu nada a seja quem for, ainda por cima material que teria algum custo para o Município. Aí não vejo o motivo de ele ter dito que falou comigo.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “E com a Dra. Telma, vem explícito no email.



OK
VR

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Lá que estivesse connosco, agora prometer não, porque agora até está a Dra. Telma que sempre me acompanhou nesses assuntos e nunca se falou em se prometer tal coisa, possivelmente, uns casulos, isso sim. Agora material em si não, isso não.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, é um dado relevante e que vai ser utilizado também em Tribunal, porque eu já vou dizer, porquê.

Eu próprio depois de saber, de me ter sido transmitido pela Vice-Presidente, aquilo que se passou, depois da BTL ter corrido super bem e ter um lapso, que é um lapso de educação e postura. Porque por sorte no momento que esse Senhor foi indelicado, embora estivessem pessoas, não estava aqueles aglomerados que existiam. Mas foi extremamente rude, mal-educado, eu ouvi na primeira pessoa das funcionárias que estiveram presentes, que se sentiam, coitadas, completamente enxovalhadas, envergonhadas e aquilo que faz um Presidente de Câmara é resolver o problema e enfrentá-lo de frente. Eu telefonei para este Senhor, atendeu-me a secretária e eu pedi para que ele me telefonasse e devolve-se a chamada. Comecei a falar, a explicar toda a situação, com muita calma e com seriedade, ao qual o Senhor começa com impropérios a chamar-me mentiroso. Eu disse-lhe se nos conhecia de algum lado, se já tinha estado connosco alguma vez, para chamar sequer essa palavra. Depois, disse-lhe que não lhe admitia nem a ele, nem a ninguém que enxovalha-se ou maltrata-se nenhum funcionário desta autarquia, que não o merece. Mais a mais, a autarquia não pode ceder material, que fica sem ele no próprio Museu. Mais, esse Senhor foi mais longe ao ponto de dizer, pois é por causa de Senhores como você e do seu partido, que reage assim. Ora bem, perante esta afirmação, não havia nada mais a fazer, aquilo que eu disse ao Senhor, vai já terminar aqui o telefonema, você nem merece a minha perda de tempo para consigo. Aquilo que você vai fazer, é encontrarmo-nos em Tribunal e onde vai ter de justificar as ofensas todas que foram preferidas,



às funcionárias do Executivo, à Vice-Presidente da Câmara e precisamente agora a nós. Que eu lhe perguntei se os mentirosos, se eramos nós. Ele exitou até dizer, até lá que ganhou coragem e disse que era este Executivo que era mentiroso. Ora bem, ele não nos conhece de lado nenhum, nunca lidou connosco, não lhe admito nem a ele, nem a ninguém que chame ao Executivo isto, nem a nenhum funcionário que aqui está. Os funcionários estão a trabalhar e nem merecem ser oportunados no seu local de trabalho, porque era o local de trabalho que era na FITUR em Madrid a nível internacional, quer na BTL no local de trabalho, estar um Senhor desta natureza a insultar os nossos funcionários e o Executivo. Independentemente, do Executivo anterior ter ou não ter assumido, não é postura e não é educação para se ter. Isso nós não admitimos, foi taxativo que iremos com uma ação de Tribunal com ele. Posto isto o Senhor mandou um email já, tens aí o email? Um email a retratar-se, a retratar-se não, ainda que o Presidente da Câmara não deveria perder tempo com estas situações, terá mais com que se preocupar e que com os seus setenta anos, que nunca lhe aconteceu nada disto e que foi quer na FITUR, quer na BTL foram situações pontuais, ou seja, que demonstrou desagrado. Não demonstrou desagrado nenhum, insultou, como é óbvio não obteve nenhuma resposta da nossa parte e não vai obter nenhuma resposta da nossa parte, vamos interceder em Tribunal com uma ação contra esse Senhor em específico. Porque não podemos admitir, que um Senhor que é, diretor de um Museu privado, privado nem sequer é público, venha insultar o Município de Freixo de Espada à Cinta, o seu Executivo e que é mais importante para nós, as funcionárias deste Município. Isso não permitimos, vamos avançar com uma ação em Tribunal contra este Senhor. Porque não podemos deixar que ponham em causa a nossa palavra, nem tão pouco que insultem os nossos funcionários, por isso, não se admirem se forem chamados para testemunhar, ainda bem que temos esse dado, que nada foi prometido e que vem dar mais nota disso. Aliás, tivemos o cuidado, que não andamos aqui a brincar, de verificar os telefonemas que foram realizados, a duração dos telefonemas, as datas precisas das trocas de correspondência e aquilo que foi enviado. Ele infelizmente, ou felizmente, porque pensa que terá um poço de sabedoria, cometeu um lapso muito grande é que mandou um email a corroborar isso tudo, que efetivamente esteve na FITUR, esteve na BTL e que mostrou desagrado. Agora terá que responder em Tribunal sobre esta situação, é para estarem a par. Porque nós



OK
V2

não assumimos aquilo que não podemos dar, não ia ficar o Museu depenado para dar a alguém para um Museu privado, isso não faz sentido. Ceder casulos, amostras de Seda, tudo de acordo não há problema nenhum desde que seja para elevar mais, agora chantagens e desta forma, mais há algo que é perentório, toda a gente sabe qual é a minha filiação partidária desde que nasci, que é do Partido Socialista. Mas há algo que supera o Partido Socialista desde que eu estou aqui de Presidente de Câmara, que é o meu Concelho, aqui não há questão de partidos, há a questão de uma identidade própria em defesa de um Concelho. Não admito a esse Senhor, que me venha dizer e falar sequer de um partido, que isso denota que além de uma falta de ética e profissionalismo, alguém que deve estar ainda antes do vinte e cinco de abril para falar dessa forma. Por isso, está estabelecido iremos avançar com uma ação em Tribunal e por isso também queremos aqui, saber de viva voz, se os Senhores Vereadores de Oposição também concordam com esta tomada de posição, porque é isso que iremos fazer. É unânime por todos, não se admite é que insultou completamente as funcionárias.

INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----

Usou da palavra o senhor Vereador Fernando Rodrigues que referiu: “Desculpe, até ponho em dúvida se de facto se ele esteve na nossa presença.

INTERVENÇÃO DA SENHORA CHEFE DE DIVISÃO DA DASCTL DRA. TELMA REDONDO. -----

Usou da palavra a senhora Chefe de Divisão da DASCTL, Dra. Telma Redondo que referiu: “Desculpe Senhor Presidente, sim esteve na nossa presença, ele procurou-nos aqui no edifício e sim acompanhamos os dois, o Senhor Vereador Fernando na altura, o que ficou acordado era ele mandar uma minuta de protocolo e enviou-me, chegou a rececionar e nós reencaminhamos para análise. Mas não saiu daí.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.ª ANA LUÍSA PELEIRA. -----



Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Pois ele alega que enviou um protocolo, mas eu não tenho protocolo nenhum assinado. Assinado não está?”

**INTERVENÇÃO DA SENHORA CHEFE DE DIVISÃO DA DASCTL
DRA. TELMA REDONDO. -----**

Usou da palavra a senhora Chefe de Divisão da DASCTL, Dra. Telma Redondo que referiu: “Não, não. Eu tinha feito aquando da tomada de posse do novo Executivo, fiz a informação à Senhora Vice-Presidente na qual está explicado.

**INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA
LUÍSA PELEIRA. -----**

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Sim, mas não foi assinado?”

**INTERVENÇÃO DA SENHORA CHEFE DE DIVISÃO DA DASCTL
DRA. TELMA REDONDO. -----**

Usou da palavra a senhora Chefe de Divisão da DASCTL, Dra. Telma Redondo que referiu: “Não, não.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR.
NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Nem nada foi prometido?”

**INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA
LUÍSA PELEIRA. -----**

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Nada, nada.

**INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR.
NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Ainda bem, por isso, quer o Vereador Fernando, quer a Dra. Telma, quer eu próprio, quer a Vice-Presidente e quer as funcionárias, iremos ser testemunhas neste processo.



Muito bem eu agora, tinha aqui um décimo sétimo ponto e um décimo oitavo ponto, mas iria, são dez e trinta e cinco, fazíamos uma interrupção nos trabalhos e retomamos a seguir.

Podemos continuar, após esta pausa que infelizmente teve que ser feita, não pelos melhores motivos, retomamos então a reunião de Câmara. Para continuarmos no período de antes da ordem do dia. Sobre a questão do MIAT ficou já dissipado e clarificado entre todos, qual a postura adotar.

Outro ponto que queremos aqui falar e este sobre a questão da Biblioteca. Sobre a orgânica da Biblioteca, a forma como tem funcionado e as lacunas que foram detetadas pela Senhora Vice-Presidente, a quem eu pediria para nos dar conhecimento disso mesmo e também dar conhecimento aos Senhores Vereadores da Oposição do plano estratégico que o Executivo tem para implementar na Biblioteca e para dignificar a mesma, torna-la algo de ser usada pelos bons motivos e que tenha condições para quer o Agrupamento de Escolas, quer os munícipes e quer quem nos visita possa usufruir da mesma. Passava então a palavra à Vice-Presidente.

**INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a
ANA LUÍSA PELEIRA. -----**

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “Em relação à Biblioteca, eu ontem dirigi-me lá para falar com o Dr. Rui, foi apresentado um plano de algumas atividades para desenvolver já no imediato e depois para irmos desenvolvendo ao longo do ano. São propostas do Executivo para dinamizar a Biblioteca, para trazer a escola e os alunos até à Biblioteca Municipal. Também abrir a Biblioteca Municipal ao Concelho, não só a Freixo, mas também às aldeias. Há várias lacunas, como frisou o Senhor Presidente, que não deveríamos ter numa Biblioteca pública: não temos internet, não temos computadores. Há cerca de quatro ou cinco anos (foi o que me foi dito), foram retirados todos os computadores sem qualquer explicação e a internet foi cortada. Não se justifica que numa Biblioteca, deste século, não haja pelo menos o WiFi para as pessoas poderem utilizar quando vão para consultar seja o que for. Assim como também não faz sentido que haja uma sala que está montada para ludoteca e que tem uma valência em cima, como uma sala antiga de uma escola, que está representada de uma sala antiga de uma escola, que esteja repleta de livros, porque o Senhor Mocho solicitou ao antigo



ORF
VR

Executivo, mais do que o espaço que estava ali e que não era suficiente o Auditório, aparentemente. Solicitou uma sala que foi ocupada na Biblioteca, portanto desfez-se a sala de ludoteca, a sala destinada às crianças, para o Senhor Mocho puder por lá as bonecadas que é isso que lá está e para poder fazer o que bem entender. Eu não compreendo que tipo de gestão e que é feita numa Biblioteca pública, de converter uma sala da Biblioteca num depósito de bonecos, pronto isso vai ser tido em conta. Depois, vamos necessitar de uma nova orgânica da Biblioteca, porque as pessoas que lá estão têm de estar disponíveis as duas para acompanhar, cá fora com as atividades com a escola e, lá dentro da Biblioteca, os munícipes e os alunos. Portanto, vai ser tudo levado a cabo. Agora vamos ter de mexer na Biblioteca a fundo, porque os livros estão desatualizados, não foram adquiridos livros nos últimos oito anos, os dicionários não estão atualizados. Mas então que Biblioteca é aquela? O que é que o Executivo anterior andou a fazer, que não acautelou a Biblioteca e a função de Biblioteca? Diziam tantas vezes e eu ouvi-os dizer tantas vezes, que a Cultura é que era o marco do vosso mandato, que era muito bom, gastaram e justificaram os rios de dinheiro que gastaram com o que trouxeram cá do Sr. Mocho e depois não investiram naquilo que era da terra e do Concelho. Portanto, isto deixa-me muito revoltada, porque uma Biblioteca pública não é para brincadeira, uma Biblioteca Municipal não pode estar ao abandono, como aquela está e foi isto que eu fui ontem conversar com o Dr. Rui, para verificar com os meus próprios olhos. Vamos agora intervir na Biblioteca.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, dadas as explicações. Não sei se o Senhor Vereador Fernando tinha conhecimento do estado que se encontrava a mesma? Não, lamentamos que não tenha conhecimento, uma vez que durante oito anos fez parte do Executivo. De qualquer forma é de lamentar, que se tenha colocado à frente dos destinos da Biblioteca, o Senhor Moncho Rodrigues, em detrimento dos munícipes do Concelho de Freixo de Espada à Cinta. Que se tenha deteriorado e desmantelado uma sala, como a Senhora Vice-Presidente acabou de anunciar, que se tenha lá colocado um depósito de bonecos que tem prazo contado para serem retirados e isso irá ser dado nota por escrito, ou então irá para o lixo, é isso que irá acontecer. A sala que devia estar



OK
✓

montada, é isso que vai voltar novamente a ter, a internet vamos coloca-la lá novamente, não se justifica um espaço público como é a Biblioteca. Até pôr uma questão de aprendizagem, uma questão de consulta, porque a Biblioteca tem de evoluir para um patamar já para a era digital. Além de ter o espaço físico que se tem de prevenir, não se admite que se tenha colocado ao abandono desta forma. Tirar a internet, tirar computadores, deixar os funcionários completamente sós, é aquilo que aconteceu. Como também saberemos intervir e trabalhar com as lacunas de cada um, não fugimos às questões tal como elas são. Sabemos que o Dr. Carloto, infelizmente ou felizmente, tem as dificuldades que tem, não dá vazão, não dá melhor resposta para aquilo que é solicitado quando crianças, ou quando os munícipes vão intervir porque dada a sua condição, não sabe responder da melhor forma, sem pôr em causa o valor que o mesmo enquanto bibliotecário, mas na resposta para o conhecimento público e para tratar diretamente com o público, não é a melhor solução. Isso vai ser acautelado, mas ser introduzido uma nova pessoa também, um novo elemento na Biblioteca Municipal na parte da receção que é para poder, tal como falou a Vice-Presidente, dar vazão e dar toda a orgânica daquilo que o executivo tem planeado para a Biblioteca. A Biblioteca tem de ter movimento, tem de se trabalhar em prol do Agrupamento de Escolas, dos munícipes, dos turistas de quem nos visita. Vamos colocar lá internet, vamos colocar lá computadores, porque temos que os colocar, não faz sentido uma Biblioteca ter que consultar um processo e não ser possível, nem tão pouco para o Agrupamento de Escolas. Durante oito anos não se compra um livro para a Biblioteca e gasta-se rios de dinheiro no FFIL. Eu se fizer a soma de todo o FFIL, durante estes últimos anos e já para não falar dos oito, são rios e rios de dinheiro, não há o cuidado que é a Feira Internacional em Freixo de Espada à Cinta, que é a Feira do Livro ao fim ao cabo e nem se compra um livro sequer para estar na Biblioteca. Nem se consegue captar investimentos de doações de livros para a Biblioteca, que não é admissível isso, não é admissível e nem cabe na cabeça de ninguém. Porque apregoa-se tanto Guerra Junqueiro, e bem porque Guerra Junqueiro é um marco a nível nacional e internacional, apregoa-se tanto a cultura de Freixo e a cultura foi colocada, hoje taxativamente, foi colocada e posta de lado, foi só show-off que na prática nada fizeram. Essa é a realidade dos factos. Preferia não estar a dizer isto, mas esta é a realidade e o Vereador Fernando melhor do que ninguém sabe, não era a si que lhe cabia a última decisão



OR
WR

porque existia na altura uma Presidente de Câmara que tinha a última palavra e infelizmente vocês não funcionavam como equipa num todo, nem serem tidos, nem achados, era aquilo que transmitiam e era aquilo que eu próprio, posso falar com propriedade, que verificava nas reuniões de Câmara. Neste Executivo, isso não acontece, cada um tem o seu papel e trabalha como uma equipa só, porque é assim que deve ser. As pessoas não foram eleitas para serem bibelôs, foram eleitas para governar e para pôr em prática aquilo que são os pelouros delas. Por isso, a Vice-Presidente está a levar a cabo este trabalho, tem todo o meu apoio, quer ela, quer o Vereador e embora tenha sempre a minha tutela, mas têm liberdade total e autonomia para pôr em prática aquilo que é em prol do Município e em prol da cultura. Não podemos apregoar e depois não fazer, porque já chega disso e mais, a pior situação que pode existir é ter funcionários desmotivados e estarem encostados. Isso nós não iremos fazer, a prova disso, é o Arquivo Municipal que saiu finalmente de onde estava, que era uma autêntica prisão e não era digno de ninguém. A Biblioteca vamos transformá-la condignamente e vamos lá colocar as condições necessárias para ser uma Biblioteca a sério. Sobre este ponto também dar essa nota.

Depois também dar uma breve nota, lançámos ontem um cartaz que mais à frente iremos falar sobre isso. Estamos a trabalhar para assinar o maior contrato de sempre do que à Habitação Social diz respeito com o Governo. Está a ser levado a cabo, esse processo pelo Vereador Pedro Vicente, eu não irei alongar para deixar, exatamente, para o Vereador Pedro Vicente se pronunciar sobre o mesmo. Embora, esteja a acompanhar de perto tudo aquilo que é e será um marco para este Concelho, quando esse acordo seja finalizado e seja celebrado. Vai permitir dar condignidade às famílias carenciadas e isso será de facto taxativo de ir buscar programas que financiem de facto isso mesmo, do que andar a gastar em janelas e em portas só a troca de votos, como aconteceu no passado, e que hoje está ali na Câmara para pagar a fatura. Que a fatura da dívida registada catorze milhões de euros, já neste momento, e a dívida de curto e médio prazo são mais do que três milhões de euros, isso é que não pode ser permitido. Porque não andamos aqui a brincar com a vida das pessoas, nem prometer aquilo que não podemos dar. É preferível trabalhar e saber dos investimentos, saber aonde é que há programas para alocar aqui em Freixo de Espada à Cinta e existem. Dá trabalho, não é aqui sentado na cadeira que eles vêm, é ir lá baixo a Lisboa, tem de aparecer tal como acreditar nas



peçoas que estão a trabalhar ao nosso lado, senão as coisas não andam. Dar essa pequena nota sobre isso e depois na próxima reunião falaremos sobre mais aspetos.

Para já sobre o período de antes da ordem do dia, aquilo que nos apraz dizer são estas duas situações. Eu não sei se querem fazer alguma intervenção? Se não passamos propriamente à ordem do dia.

ORDEM DO DIA

RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA: - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia sete do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Quinhentos e setenta e seis mil quinhentos e nove euros oitenta e três cêntimos.

Dotações não Orçamentais – Cento e vinte e quatro mil novecentos e vinte euros treze cêntimos.

----- **APROVAÇÃO DA ATA:** Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizadas no dia vinte e nove de março do ano dois mil e vinte e dois. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a ata do dia vinte e nove de março do ano dois mil e vinte e dois, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

06 - REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **CERTIDÃO NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 54º DA LEI N.º 91/95, DE 2 DE SETEMBRO, NA SUA**



OK
ur

VERSÃO ATUALIZADA DE ANTÓNIO AUGUSTO REDONDO NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAGOAÇA E FORNOS: Presente para efeitos de aprovação uma certidão nos termos e para os efeitos do artigo 54º da Lei n.º 91/95 de 2 de setembro, na sua versão atualizada, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, aquilo que é afirmado pelo Eng. Paulo Calvão é que é de emissão de parecer favorável para este caso em concreto.

DELIBERAÇÃO: Atenta a informação número 87/2022/DTOUH, datada do dia 24/03/2022, subscrita pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, emitir parecer favorável. ---

----- **CERTIDÃO NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 54º DA LEI N.º 91/95, DE 2 DE SETEMBRO, NA SUA VERSÃO ATUALIZADA DE ARMINDA DOS ANJOS FILIPE PENA MADEIRA NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FREIXO DE ESPADA À CINTA E MAZOUÇO:** Presente para efeitos de aprovação uma certidão nos termos e para os efeitos do artigo 54º da Lei n.º 91/95 de 2 de setembro, na sua versão atualizada, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “E o parecer do Eng. Paulo Calvão é um parecer favorável.

DELIBERAÇÃO: Atenta a informação número 90/2022/DTOUH, datada do dia 29/03/2022, subscrita pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, emitir parecer favorável. ---

----- **JOSÉ QUINTAS ARAÚJO UNP. LDA. – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLOCAÇÃO DE ESPLANADA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente um requerimento subscrito por José Quintas Araújo UNP. Lda., solicitando a autorização para colocação de



OK
WZ

esplanada, situada na Rua Ambrósio Alberto Guerra em Freixo de Espada à Cinta. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Nós trouxemos aqui este pedido, embora tivéssemos autonomia para o fazer. Temos uma proposta para levar a cabo, uma vez que estamos aqui a autorizar o Senhor José Quintas Araújo, autorizar se assim o entendermos a seguir, embora isto seja da competência do Presidente da Câmara. Mas, de qualquer forma aquilo que nós queremos propor é isentarmos, autorizarmos todas as esplanadas dentro daquilo que é a legalidade em todo o Concelho e isentar de taxas todas as esplanadas do Concelho, que é uma forma de ajudarmos à economia da restauração e também face ao agravamento das condições através, infelizmente, daquilo que já falamos anteriormente, da guerra da Ucrânia. Acho que é mais do que justificável face àquilo que nos é possível ao Município. Não é nisso que o Município ficará mais pobre ou mais rico, aquilo que nós propomos e que estamos aqui a propor. Além, desta autorização, é isentarmos de todas as taxas, a toda a restauração do Concelho de Freixo de Espada à Cinta, ou seja, tudo que seja esplanadas não pagar a taxa. É isso que estamos aqui a propor, além, de acrescentar este ponto. Não sei se têm alguma questão a falar?

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, esta esplanada em concreto trata-se de...

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Esta esplanada, segundo aquilo que me foi vinculado pelo próprio proprietário, ou seja, onde está o café usarem o espaço público onde passa a estrada, em frente ao Gimnodesportivo, do lado de cá. Não vai causar constrangimento nenhum porque passa, se não houvesse para circular os carros aí teríamos em atenção e não daríamos autorização. Uma vez que existe, essa possibilidade de os carros circularem não tem problema nenhum, nem também vai interferir com nada daquilo que são os residentes locais, nos seus portões. Bem pelo contrário, é só delimitado naquele espaço, tal como existia já no ano passado. Pronto é isso que estamos aqui a trazer, que achamos que esta é a forma transparente de trazer, dar conhecimento aos Vereadores da Oposição. Mais além do que isto, é isentarmos de todas as taxas, todas e qualquer esplanada do Concelho, não privilegiando ninguém, é para ajudar todos por igual. É isto que estamos aqui a propor.



OR
VZ

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, eu só gostaria, da nossa parte concordamos, mas era só mesmo e foi num ponto, que o Senhor Presidente, focou o facto de estar ali uma estrada que os proprietários da esplanada atendessem também às normas de segurança dos seus clientes, que eventualmente, à partida não haverá problemas, mas que atendessem também é esse facto de também implementarem lá a esplanada.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem, aquilo que irá ser feito, já como foi feito no ano anterior e este ano vai ser melhorado, é colocar cá em cima o sinal de proibido virar à direita, para não haver esse hábito. De colocar em vez de pedras, canteiros, neste caso, para delimitar e para proteger, depois tem a responsabilidade civil a própria empresa, de quem veio aqui pedir, de apenas e só no espaço que é contido ao edifício deles para puderem montarem a esplanada. Em nenhum momento, fica em causa a entrada dos residentes locais, de que residem oriundos dessa mesma rua. Fica isso desde já salvaguardado e é assim que tem de ser. É isso de que irão ser informados pelos serviços municipais e é isso aqui que está em causa. Dentro deste ponto, é a autorização para isso e a outra é, como já estamos em concordância, da autorização para isentarmos por completo toda a restauração, do que às esplanadas diz respeito a nível do Concelho de Freixo de Espada à Cinta. Também referir, para ficar tudo acautelado, que no ano de 2022, municípios que têm restauração e que já tenham vindo durante este ano de 2022, pagar as taxas, será devolvido o dinheiro. Não seria correto estar a isentar uns e interimento de outros. Por isso, é o que o Município irá proceder, temos de ser justos com todos.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a pretensão em apreço. -----

07 – ESPEDIENTE DIVERSO

----- **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE FORNOS – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:**
Presente para efeitos de aprovação um pedido de subsídio no montante de



Ar
UR

mil euros para realizar as atividades da Associação em título referenciado no ano corrente, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Numa primeira nota que foi enviada não vinha qual é que era o montante. Como é óbvio, quando não vem o montante o Executivo mandou para trás, para dizerem qual é que era o montante em causa e em que é que se destinava. Isto, eles vieram aqui a reunir com o Executivo, apresentaram o seu plano de atividades oralmente sobre aquilo que pretendiam, como é óbvio o Município aquilo que lhes transmitiu é que não abunda em dinheiro, como é óbvio, um pequeno subsídio estará ao alcance do Município para poder ser atribuído. Mas, tem de ser justificado no que é que vai ser investido e qual é o montante. Não é o município que vai por o valor do que vai atribuir, solicita-se, podemos dar damos, não podemos dar não damos. O Executivo entende que para não haver discriminação, que entendemos que deve ser atribuído este subsídio também à Associação Cultural de Fornos, de facto mantêm a Associação aberta e fazem atividades. Como ainda, precisamente, proximamente nestas datas será feito lá um torneio de sueca e outras atividades para a Freguesia. É uma forma de fomentarem também o estímulo entre a Freguesia.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o pedido em apreço. -----

----- **JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FREIXO DE ESPADA À CINTA E MAZOUÇO – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação um pedido de subsídio no montante de oito mil euros para liquidar e finalizar a execução do projeto PDR 2020 pela Instituição em título referenciado, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Já aqui referimos, na anterior reunião do que é que se tratava, mas hoje o documento oficial, porque para nós procedermos a esta atribuição e para ajudarmos de facto a União de Freguesias, temos de ter um documento escrito, porque tem de ficar tudo certificado, legalmente descrito e elaborado. Muito bem, é um pedido que já aqui na anterior



reunião falámos sobre o mesmo, aquilo que nós tivemos oportunidade de negociar quer com as entidades responsáveis e também com a União de Freguesias de conduzir esse processo, era para ser diluído no tempo, infelizmente, e dadas as circunstâncias da asneirada que foi provocada, só se conseguiu até ao dia doze de maio, o prazo máximo. Nesse sentido, a União das Freguesias corria o risco de além de perder todo o dinheiro que estava para trás, ter que o repor. Ainda pagar mais este montante e que seria muito mal para os cofres, já por si endividados, da União de Freguesias de Freixo-Mazouco ficariam ainda pior. Aquilo que o Executivo camarário depois de reunir entre o próprio Executivo e depois de reunir novamente com a União de Freguesias de Freixo-Mazouco, decidimos porque não podemos deixar as nossas Juntas na mão, que é a verdade e para podermos corresponder no imediato para fazer face a esta despesa. O Município de Freixo de Espada à Cinta, a Câmara Municipal fará um esforço financeiro adicional entre abril e maio para colmatarmos esta mesma dívida da União de Freguesias de Freixo-Mazouco, com o ónus de ser descontado estes oito mil euros, no subsídio a atribuir a esta União de Freguesias de Freixo-Mazouco, que era o montante de doze mil euros, foi isso que ficou acordado. Não vamos dar oito mil agora e doze mil depois, não. Descontamos estes oito mil dentro daqueles doze mil, que é para sermos justos e corretos. Compreendemos perfeitamente a situação da União das Freguesias de Freixo-Mazouco, mas só podemos ir até aquele valor que orçamentámos no orçamento. Por isso, é o que está aqui em causa, não irei voltar a tecer qualquer comentário sobre esta situação, porque acho que já ficou bem patente e bem explicado na última reunião. Apenas, afirmar novamente que lamentamos que se tenha brincado com dinheiros de candidaturas, porque é o termo mesmo brincar, porque aquilo que é das candidaturas deve ser encaminhado para as candidaturas, tem o propósito para isso mesmo, chegamos hoje a esta situação que se gastou quase dez mil euros e ninguém sabe aonde é que foram gastos. Agora tem de a União das Freguesias de repor oito mil, pagar, porque senão corre o risco de ter de colocar os dez mil, mais estes oito mil de penalização e ficar na prática, além de ficar sem o apoio, ainda tem de pagar mais do que aquilo que estava estabelecido. É o que está aqui em causa.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, há aqui só um parágrafo e concordo com o pedido da Junta de Freguesia, mas há aqui só este parágrafo que não estou a entender muito bem, a Junta recebeu um adiantamento de doze mil e



Handwritten initials and signature

quinzentos e um euros e calculo eu que falte ainda pagar à firma que fez o serviço nove mil quatrocentos e noventa e um, deve ser isto que está aqui explícito, não é. E destes nove mil quatrocentos e noventa e um, estão a pedir este apoio de oito mil euros, certo?

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Sim é exatamente isso.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Ok, estou esclarecido. Ou seja, no fundo não conseguiram justificar a totalidade do valor, por se calhar falta de pagamento.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O valor da candidatura, não conseguiram justificar por falta de pagamento e precisamente nesse ponto é que além de já terem gasto os onze mil cento e cinquenta e quatro euros oitenta cêntimos que já foram gastos, na gestão da União das Freguesias não se consegue perceber aonde aquilo foi gasto, porque não há nada afeto a isso, agora a verdade é que foi gasto. O dinheiro quando veio devia ter sido canalizado para pagar a estas entidades, deste montante total, falta aquele montante de nove mil quatrocentos e noventa e um euros oitenta cêntimos, mas dentro daquilo que está estabelecido são oito mil euros que têm efetivamente de serem repostos até ao dia doze de maio, que é aquilo que vem aqui mencionado. É esta a planificação, para não haver nenhuma dívida, nenhuma dúvida, era menor que não houvesse nenhuma dívida, mas não é esse o caso. Que não haja nenhuma dúvida sobre aquilo que estamos aqui a votar.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o pedido em apreço. -----

-----**ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PEDIDO DE SUBSÍDIO – DISCUSSÃO- VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação um pedido de subsídio no montante de dez mil euros por forma a dar continuidade dos trabalhos necessários à organização das festas em Honra de Nossa Senhora dos Montes Ermos, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----



Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Passo a ler o que foi entregue; pedido de subsídio. Excelentíssimo Senhor Presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta, a Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Concelho de Freixo de Espada à Cinta vem por este meio pedir um subsídio de dez mil euros por forma a dar continuidade dos trabalhos necessários para a realização das festas em Honra da Nossa Senhora dos Montes Ermos. Sem outro assunto de momento. Com os melhores cumprimentos, a Direção.

Pronto, esse subsídio é para continuarem a fazer fase, têm de começar a cumprir com as obrigações perante os contratos assumidos pela Associação e é isto que vêm requerer.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Senhor Presidente, tire-me só uma dúvida. Neste momento, a Direção quem é? Quem é que faz parte da Direção desta Associação?

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Neste momento, quem está na Direção desta Associação é o Dr. António Morgado. Depois, tem outros elementos.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Mas é ele o Presidente da Associação?

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Sim, é ele o Presidente, que até é ele que assina. Que está até aí a rúbrica dele, assinada. Vem recorrer aqui a este assunto, sem prejuízo no futuro, de mudar de Direção, mas legalmente é o que está previsto.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o pedido em apreço. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – PRORROGAÇÃO DE PRAZO –



OK
VR

DISCUSSÃO – VOTAÇÃO: Atenta a informação número noventa e um barra dois mil e vinte e dois, datada do dia trinta e um de março do presente ano, subscrito pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação solicitando a prorrogação de prazo da revisão do plano em título referenciada por um novo período de doze meses. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Sobre este ponto, eu já aqui antes da ordem do dia, falei sobre o mesmo. Dar aqui dois pontos em específico, que é para estarmos mais cientes daquilo que estamos a votar, aquilo que nós vamos aqui pedir é uma prorrogação do prazo da revisão do plano diretor municipal, por um período de doze meses, ou seja, um ano. Nós próprios assumimos que queremos por mais um ano e estabelecer que esta deliberação tenha efeitos a partir de vinte e dois do quatro de dois mil e vinte e dois, que é para pudermos ir até dia vinte e dois do quatro de dois mil e vinte e três. Que é para perante a CCDR, na reunião que iremos ter obrigatoriamente, isso não podemos fugir à mesma e nós próprios queremos ir para explicar além de ser transversal a todos, foi debatido na CIMDOURO, cada Concelho tem a obrigatoriedade de ir reivindicar, falar sobre os seus problemas pessoalmente sobre cada Concelho. É isso que nós iremos fazer, marcar reunião na CCDR, aliás, já fizemos isso para mencionarmos que caso vocês concordem, da nossa parte será essa a nossa tomada de posição, que é pedir a prorrogação por um ano. Porque dado, as consequências todas que o Executivo anterior criou, não é possível finalizar, nem celebrar o PDM atempadamente, isto tem implicações no FEF, caso não esteja isto realizado. Vai ter implicações no FEF, por consequência na diminuição da parte financeira.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, autorizar o pedido de prorrogação de prazo em apreço. -----

----- **MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – CASC – PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Presente para efeitos de aprovação um protocolo de colaboração entre o Município de Freixo de Espada à Cinta e a CASC, e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----



Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O protocolo em si, é praticamente igual, existem duas situações que são diferentes. Uma; o valor, diminuimos o valor de apoio ao CASC, que será no montante de quinze mil euros e só será atribuído, não é obrigatório dar os quinze mil euros e gastar até lá, mas até lá é esse o montante máximo. E na cláusula três, nas contrapartidas, na alínea c), confeccionar refeições, lanches para as crianças da pré-escola nos períodos das pausas escolares, porquê? Aliás, aqui até peço para que a Vice-Presidente explique o porquê, desta cláusula que é bastante importante.

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Peleira que referiu: “É importante, porque se bem se recordam, nós passamos de acordo com o pedido que foi feito pela própria educadora, a Professora Lurdes, passamos as refeições que eram confeccionadas no CASC lá para cima para a escola por causa de uma questão de nutrição. As refeições iam com muitos fritos e, portanto, passou-se lá para cima para o Agrupamento. Entretanto nas pausas escolares, a cantina fecha e, portanto, temos que assegurar a alimentação à mesma aqui às crianças e o lanche. Assim sendo fizemos então, introduzimos aqui isto porque já está contemplado. Eles asseguram nos períodos de pausa, tanto agora na Páscoa, como no verão que não falte a alimentação às crianças, ao almoço e ao lanche.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É isto que foi acrescentado, porque nós queremos que isto fique protocolado, não seja oralmente, já seja de haver questões orais, é necessário ficar escrito. É as duas alterações que têm no protocolo; é a diminuição da verba.

Usou da palavra o senhor Vereador Eng. Ricardo Madeira que referiu: “Qual era o valor anterior, Senhor Presidente?

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Estava em vinte e cinco mil. O protocolo em si tem de ser justo, era vinte e cinco mil euros na prática, na teoria que estava na prática não era assim, mas na teoria era vinte e cinco mil. Agora nós em relação à CASC, são quinze mil euros que estamos aqui a colocar e colocámos a alínea c) da cláusula três, que é precisamente, para acautelar esta situação das refeições escolares que para nós é de extrema importância.



DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o protocolo em apreço. -----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua excecutoriedade imediata. -----

ENCERRAMENTO: Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram doze horas e trinta e quatro minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada. -----

E eu, *Victor Manuel Gligório Rente* Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico

